



SENADO EM CRISE

Pesquisa do Soma constata que maioria dos brasilienses quer a cassação do senador. Em relação à sucessão local, o ex-líder do governo perde bastante prestígio: despenca dos 45% para 16% das intenções de voto no DF

O estrago que Arruda causou à sua carreira

Ugo Braga
Da equipe do Correio

Nunca a curiosidade, se é que foi somente curiosidade, custou tanto. Ao encomendar a violação do painel do Senado para descobrir como seus colegas votaram na sessão que cassou o mandato e os direitos políticos do ex-senador Luiz Estevão de Oliveira (PMDB-DF), o senador José Roberto Arruda (sem partido-DF) meteu-se numa bruta enrascada que lhe subtraiu parte do patrimônio eleitoral. É o que prova pesquisa exclusiva **Correio/Soma Opinião e Mercado**, aplicada na última sexta-feira, no DF.

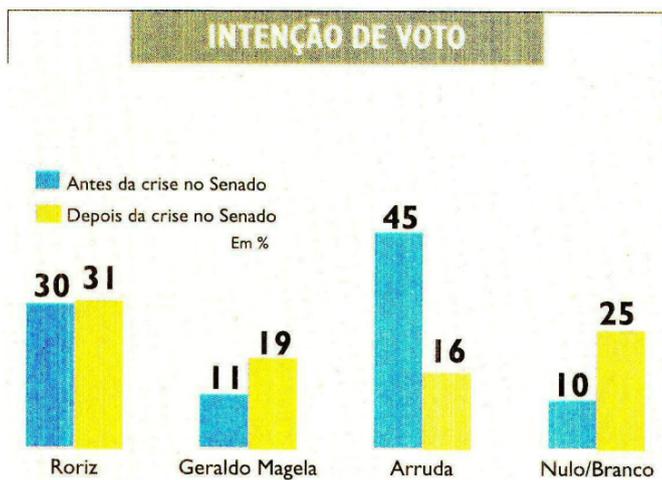
No geral, a maioria das pessoas acha que Arruda está mentindo quanto a sua participação no escândalo e quer vê-lo cassado. No particular, os 45% de intenção de voto para governador que o senador Arruda detinha há dois meses num confronto simulado com o governador Joaquim Roriz (PMDB) e com o deputado Geraldo Magela (PT) minguaram para 16% depois que o caso veio à tona. A sucessão de Roriz tornou-se uma incógnita. A surpresa: os votos de Arruda não migraram para Roriz.

Os pesquisadores foram a campo entre o fim da manhã e o meio da tarde de sexta-feira. "Os números contêm a avaliação da opinião pública sobre praticamente toda a história", diz Ricardo Penna, diretor da Soma. "O terceiro depoimento do Arruda (houve dois pronunciamentos, antes de ele falar na Comissão de Ética) estava terminando quando encerramos as entrevistas", informa.

Sendo assim, o estado de ânimo do eleitor do DF captado pela pesquisa foi influenciado pelas versões dos três protagonistas do escândalo: a ex-diretora do Prodasen Regina Célia Borges, o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e o próprio Arruda.

A derrocada política precoce do senador Arruda embaralha as cartas da política local com rara intensidade, segundo analistas ouvidos pelo **Correio**. "Acho que se criou um espaço grande para aparecer um nome novo na eleição para governador", afirma a cientista política Laura Tradd, professora-visitante da Universidade de Brasília. "O (governador Joaquim) Roriz perde muito com tudo o que está acontecendo", reforça Válter de Goes, também cientista político e consultor de empresas.

Alguns números da pesquisa sustentam os pontos de vista



dos analistas. Arruda perdeu um caminhão de intenções de votos, mas a maior parte deles não migrou para os outros candidatos. Roriz tinha 30% das intenções de voto antes da eclosão do escândalo. Está agora com 31%. Levando-se em conta a margem de erro da pesquisa, de 4,3 pontos percentuais para cima ou para baixo, pode ter ficado emperrado onde estava. Magela saltou de 11% para 19%. O percentual de eleitores que dizem querer anular seu voto ou votar em branco mais do que dobrou. Decolou de 10% para 25%.

SITUAÇÃO PERIGOSA

“Essas pessoas que ficaram sem candidato formam um grupo que está pronto para desembarcar na canoa de alguém absolutamente novo, sem as máculas dos políticos conhecidos”, analisa Laura Tradd. “Foi, por exemplo, o que aconteceu com o Collor (na eleição presidencial de 1989). É uma situação perigosa.”

O perigo nasce do patrimônio político de Arruda posto à deriva com a história da violação do painel eletrônico do Senado. A mentira inicial do senador, o arrependimento banhado em lágrimas e a desculpa nada convincente de que perguntou a Regina se o painel era violável mas não encomendou sua violação, tudo foi acompanhado com interesse por 91% dos pesquisados pela Soma.

Mesmo entre as pessoas com apenas o primeiro grau completo, que dividiam sua preferência entre Arruda e Roriz, são 87% os que dizem conhecer o escândalo em detalhes. “É um percentual muito mais alto do que o que acompanhou o processo de cassação de Luiz Estevão”, sublinha Ricardo Penna, da Soma.

Não é tudo. Além de a opinião pública estar de olho grande na história, quase metade

dos entrevistados exige a cassação do mandato de senador de Arruda. E 55% acreditam que ele vai mesmo ser cassado. No caso de Antonio Carlos Magalhães, 79% estão convencidos de que ele está mentindo, mas só 44% crêem na cassação.

“Os números mostram que Arruda perdeu credibilidade. Acho que está destruído eleitoralmente”, espanta-se Antônio Augusto de Queiroz, analista político do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap). “Veja bem, o que o político tem de mais importante é sua palavra, coisa que ele (Arruda) perdeu”, crava Queiroz.

Entre os analistas, há divergência sobre qual poderá vir a ser o principal reflexo do escândalo na política local: a derrocada de Arruda e a cassação do mandato de Luiz Estevão ajudam ou atrapalham o projeto de reeleição do governador Joaquim Roriz? “Acho que é péssimo para o Roriz”, comenta Válter de Goes. “Atrapalha o Roriz”, concorda Laura Tradd. “Discordo, acho que é ótimo para o Roriz”, responde Paulo Kramer, consultor da Kramer e Ornellas Estratégias Parlamentares. Entre os entrevistados, 37% acham que atrapalha, 34% que não faz diferença e 22% que ajuda Roriz.

O argumento dos dois cientistas políticos que apostam que a reeleição de Roriz ficou mais difícil é idêntico. A cassação de Luiz Estevão e o envolvimento de Arruda no caso do painel eletrônico tornam a opinião pública mais sensível à questão da ética na política. “E nisso, o Roriz não tem muito o que mostrar”, ataca Válter de Goes.

Paulo Kramer, ao contrário, olha por outra dimensão. Lembra, por exemplo, que tanto Estevão quanto Arruda ameaçavam o projeto de reeleição. “Os adversários foram ficando pelo caminho, agora ele corre só”, opina o cientista político.